



Práticas Inclusivas e Anticapacitistas

NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lilian Poleto Lesina

Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco

Solange Cristina da Silva



Este material conta com alguns recursos de acessibilidade:

- É composto por textos e imagens, as imagens são meramente ilustrativas e estão numeradas, pois, foram descritas. As descrições encontram-se por ordem numérica ao final do e-book.

Práticas Inclusivas e Anticapacitistas no Contexto da Educação Infantil

Lilian Poleto Lesina | Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco (orientadora) | Solange Cristina da Silva (coorientadora)

Este material resulta do projeto de pesquisa intitulado: “A Equipe Gestora frente ao Coletivo Escolar na consolidação da Educação Inclusiva: reverberações nas práticas da Educação Infantil”, elaborado no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI).

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI / UDESC

Florianópolis, Outubro de 2022.

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Setorial do CEAD/UDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Poleto Lesina, Lilian
Práticas Inclusivas e Anticapacitistas : No contexto da
Educação Infantil / Lilian Poleto Lesina. -- 2022.
47 p.

Orientadora: Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco
Coorientadora: Solange Cristina da Silva
Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de
Santa Catarina, Centro de Educação a Distância, Programa
de Pós-Graduação em Rede, Florianópolis, 2022.

1. Produto Educacional. I. Mazzini Monte Blanco , Soeli
Francisca . II. da Silva , Solange Cristina. III. Universidade do
Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância,
Programa de Pós-Graduação em Rede. IV. Título.

Texto e conteúdo: Lilian Poleto Lesina

Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco

Solange Cristina da Silva

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação: Wesley Freitas da Annuniação

Imagens: canva.com

Sumário

1. Apresentação	08
Contextualizando... ..	08
2. Na trilha do caminho Legal que sustenta a Inclusão Escolar	10
3. O Contexto Escolar Construindo um ambiente educacional inclusivo	17
Equipe Gestora	18
Dicas em relação à família	20
Projeto Político Pedagógico - caminhos possíveis	21
Formação de Professores	23
4. O que é capacitismo?	27
Capacitismo na Educação Infantil	29

5. Tornando o contexto da educação Infantil inclusivo e acessível para todas as crianças	33
6. Construindo atitudes inclusivas e anticapacitistas na Educação Infantil	37
7. Sugestões de livros, filmes e redes sociais	38
8. Palavras finais	39
9. Referências Bibliográficas	40
10. Descrição de imagens	42



Imagem 2

“As profundas contradições que marcam a sociedade brasileira indicam a existência de graves violações destes direitos em consequência da exclusão social, econômica, política e cultural que promovem a pobreza, as desigualdades, as discriminações, os autoritarismos, enfim, as múltiplas formas de violências contra a pessoa humana.

Estas contradições também se fazem presentes no ambiente educacional (escolas, instituições de educação superior e outros espaços educativos). Cabe aos sistemas de ensino, gestores/as, professores/as e demais profissionais da educação, em todos os níveis e modalidades, envidar esforços para reverter essa situação construída historicamente.

Em suma, estas contradições precisam ser reconhecidas, exigindo o compromisso dos vários agentes públicos e da sociedade com a realização dos Direitos Humanos.”

Diretrizes Nacionais para a Educação em
Direitos Humanos Ministério da Educação

1. Apresentação

Este documento foi elaborado com base na pesquisa intitulada “A Equipe Gestora frente ao Coletivo Escolar na consolidação da Educação Inclusiva: reverberações nas práticas da Educação Infantil”.

O objetivo deste trabalho é de apoiar o coletivo escolar, principalmente da Educação Infantil, para a construção de práticas anticapacitistas, contribuindo para a qualificação do processo formativo desse coletivo, com o

intuito de que haja reverberações dessa qualificação nas práticas escolares inclusivas.



Imagem 3

“Se uma criança não consegue aprender da maneira que é ensinada, é melhor ensiná-la da maneira que ela possa aprender”

(Marion Welchmann)

Contextualizando...

Contextualizando...

A Educação Infantil constitui-se como primeira etapa da Educação Básica e é um direito garantido por Lei a todas as crianças de 0 a 5 anos – Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Assim como todas as demais etapas de ensino, a Educação Infantil também deve seguir os princípios da Inclusão Escolar.

Segundo a definição da Secretaria de Educação Básica, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI (2008), a inclusão escolar é um paradigma educacional, que concebe igualdade e diferença como valores indissociáveis, fundamentados nas concepções de direitos humanos, e que avança em busca de equidade formal ao considerar o contexto histórico da produção da exclusão dentro e fora da escola.



Imagem 4

2 . Na trilha do caminho Legal que sustenta a Inclusão Escolar

As pessoas com deficiência são historicamente discriminadas. A terminologia “pessoas com deficiência” é utilizada atualmente no Brasil e considerada a mais apropriada, embora não haja consenso na literatura a respeito. O termo adotado muito se deve à luta histórica das pessoas com deficiência, movimentos sociais e ao fomento de políticas públicas.

Assim, o termo “pessoa com deficiência” tornou-se objeto de lei no Brasil, pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 (BRASIL, 2009), conforme ratificação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, publicada pela ONU em 2006. Destaca-se que o documento “A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência comentada” (BRASIL, 2008) afirma:



É importante salientar que não devemos colocar a deficiência dentro de uma concepção puramente médica, ficando associada exclusivamente à doença. Mesmo que a deficiência possa ser causada por uma doença, ela não se caracteriza como doença, não devendo, portanto, ser confundida com uma das causas que a podem gerar, e que não a constitui de fato. Muito mais atual e dinâmica é a compreensão da deficiência como parte da área de desenvolvimento social e de direitos humanos, conferindo-lhe uma dimensão mais personalizada e social. (BRASIL, 2008, p. 28).

O referido documento possui grande influência do modelo social, tendo como pressuposto a concepção da deficiência a partir desse modelo, que desloca a compreensão de deficiência do campo médico para o campo social. Conceber a deficiência como um importante aspecto dos direitos humanos permite que políticas públicas possam ser propostas e implementadas com o intuito de ampliar a inclusão das pessoas com deficiência.



A Lei n.13146/15, denominada Lei Brasileira da Inclusão (LBI), também teve como base a Convenção da ONU sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e traz como definição, no art. 2º que

pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015)



No momento atual, a legislação vigente demonstra-se coerente com os pressupostos do modelo social de deficiência, mas ainda assim as pessoas com deficiência continuam a experienciar a desigualdade e a discriminação, levando em conta a existência das mais diversas barreiras que ainda encontramos na sociedade.

Entre as múltiplas ações para a redução da discriminação das pessoas com deficiência, temos a Inclusão Escolar, que é “uma questão de justiça social e equidade educacional, a inclusão é um sistema de crenças de âmbito escolar, no qual a diversidade é vista como um recurso rico para todo mundo, em vez de um problema a ser superado.” (VALLE e CONNOR, 2014, p.84).

Nessa perspectiva, em consonância com documentos Legais e Legislação vigente sobre a inclusão das pessoas com deficiência, encontramos na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis alguns documentos e portarias que auxiliam na estruturação dos serviços oferecidos nas unidades educativas municipais.



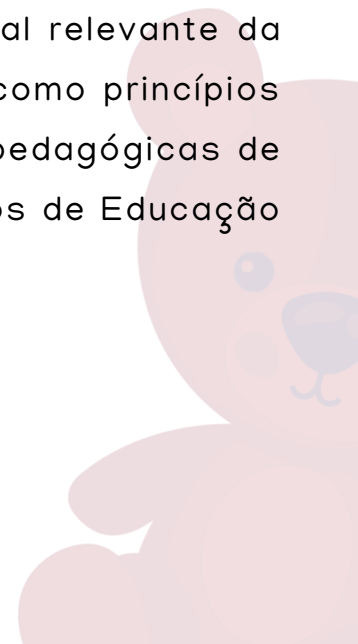
Imagem 7

Plano Municipal de Educação - Decênio 2015/2025

O Plano Municipal de Educação é compreendido como um documento de referência local que está em consonância com a legislação nacional e internacional, fortalecendo, ainda mais, o direito de todos à educação, e traz contribuições para o aprimoramento da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, como importante modalidade na garantia das condições de acessibilidade.

Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RME) / 2015 -

Constituem-se no conjunto de princípios e diretrizes que balizam as políticas educacionais a serem implementadas no âmbito da RME de Florianópolis e apresentam como concepções fundantes a igualdade de condições para o acesso, a inclusão, a permanência e o sucesso na escola e a infância como categoria social relevante da educação básica. Demarcam como princípios que conduzem suas práticas pedagógicas de inclusão escolar e dos serviços de Educação Especial:



1. O direito indisponível à educação – de todas as crianças, jovens, adultos e idosos na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, sem exceção.

2. O direito à acessibilidade – garantido por meio dos serviços de Educação Especial e do Atendimento Educacional Especializado, de modo a assegurar aos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação os serviços, recursos e estratégias de acessibilidade ao ambiente e aos conhecimentos escolares.

3. O direito à diferença – que rompe com a naturalização da deficiência ou do transtorno como problema localizado nos estudantes e pela compreensão de que cada estudante é único, singular e irreduzível a categorias e à comparação. Com a finalidade de legitimar que a diferença não está somente nos grupos considerados excluídos, foi publicado pela Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis no ano de 2004 o documento Escola Aberta às Diferenças que aborda questões sobre diferença, alteridade e identidade.

Amparada nesses princípios, a RME encontra caminhos para consolidar propostas de escolas justas, democráticas e abertas a todos. Sem dúvida uma tarefa complexa, no entanto, exequível e necessária.

**Portaria 007/2014 -
Estabelece diretrizes para
contratação de Professor
Auxiliar de Educação Especial
na Rede Municipal de Ensino
de Florianópolis.**



**Proposta Curricular da Rede
Municipal de ensino de
Florianópolis / 2016 - Inclui a
Educação Especial na perspectiva
da Educação Inclusiva como
modalidade de educação básica.
Traz um capítulo falando sobre
Inclusão escolar e diferenças na
escola.**

**Portaria 122/2016 - Estabelece as
diretrizes da Política de Educação
Especial da Rede Municipal de Ensino de
Florianópolis.**

3. O contexto escolar (Construindo um ambiente educacional inclusivo)

As práticas pedagógicas respondem por uma parcela significativa de uma educação de qualidade no ambiente escolar. Dessa forma, é necessário implementar práticas educacionais inclusivas a partir da Educação Infantil, primeira etapa do ensino básico à qual a criança tem acesso.

Nesse sentido, a implementação da inclusão escolar na Educação Infantil implica em uma série de ações, dentre elas o envolvimento de diversos atores, como: gestores, professores, profissionais de apoio, família e, seguramente, uma rede de apoio externa ao ambiente escolar, como profissionais da saúde, terapeutas, entre outros. Mas nesse caso vamos nos deter na rede de profissionais que estão dentro do contexto escolar e as ações possíveis nesse ambiente.

Dessa forma, vamos pensar em algumas questões que podem contribuir para o coletivo escolar, no processo de Inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil.



Imagem 9



Imagem 10

Equipe Gestora

A equipe gestora desempenha um papel fundamental quando se discute o acolhimento das diferenças no âmbito da educação escolar. Ela constitui um elemento central na mudança de uma escola que exclui para uma escola que inclui.

Dessa forma, a gestão escolar enfrenta um desafio bastante complexo, sendo necessário buscar suporte nas bases da democracia, da descentralização do poder, da participação e autonomia, compreendendo que a responsabilidade pela Inclusão é de toda comunidade escolar, mas centra-se no direcionamento dado pela equipe gestora.

Assim, compreende-se que há muitas formas de pensar a gestão em uma escola, “mas ao associar gestão e inclusão, pode-se radicalizar e dizer que a única forma de gerir uma escola para todos é a gestão democrática, pela simples razão de coerência com o princípio da inclusão que garante o direito à educação, à acessibilidade e à diferença.” (SANTOS, 2020, p. 163).

Com o intuito de contribuir para a gestão democrática, que acolhe as diferenças humanas e está disposta a buscar caminhos viáveis para fomentar práticas pedagógicas inclusivas, sugerimos que essa gestão:

Tenha um projeto de gestão consistente, que abarque as questões relacionadas à inclusão escolar e que compreenda a Inclusão como um princípio e não como uma obrigação;

Promova momentos de formação continuada no próprio ambiente de trabalho, organizados em momentos de Reunião Pedagógica, grupos de estudos, trocas entre pares;

Busque parcerias externas que contribuam com as discussões pertinentes às práticas inclusivas no ambiente educacional;

Atue em rede, buscando parcerias com as famílias, serviços de saúde através dos programas “Saúde Escolar” e “SUS”, assessores da Secretaria de Educação entre outros;

Fomente o trabalho colaborativo entre os profissionais e busque alternativas para que isso possa acontecer.

Dicas em relação à família

Importante salientar que para além dos muros da escola também é necessário trazer as famílias, a comunidade, que são enormes aliados nos processos educativos escolares.

- Acolha a família em suas demandas, por meio de uma relação dialógica que favoreça a criação de vínculos;
- Construa parceria e compartilhe estratégias;
- Articule com outros profissionais e instituições que acompanham a criança;
- Observe e registre momentos importantes;
- Inclua a família e os demais profissionais que fazem parte do cotidiano da criança. Assim, é essencial trocar informações acerca do desenvolvimento, suas preferências, como age nos diferentes ambientes, como age frente às mais diversas situações, como os adultos lidam com a criança nos diferentes momentos, e tudo o mais que for necessário para conhecer e compreender essa criança.



Imagem 11

Projeto Político Pedagógico - caminhos possíveis

Iniciamos com a discussão sobre a importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) na Perspectiva da Educação Inclusiva, afinal, o PPP de uma escola é a base teórica que sustenta as práticas pedagógicas, bem como define as relações entre a escola e a comunidade na qual está inserida, ou seja, é o documento que guia a unidade educativa. O PPP além de orientar as questões práticas da escola, também, revela as concepções adotadas e a intencionalidade do coletivo escolar.

É com base no PPP que a escola organiza e planeja suas ações, portanto, é a partir dele que poderão ser discutidas e implementadas ações que contribuam para o atendimento de todas as crianças de forma acolhedora, respeitando as diferenças, afinal é a partir da construção coletiva presente no PPP que a escola pode flexibilizar tempos e espaços, estabelecer redes de apoio e toda a gama de necessidades que possam favorecer o processo educacional de cada criança.

Apenas receber a matrícula de crianças com deficiência na escola não é o bastante, é necessário que se oportunize condições para a permanência e o sucesso dessa criança no ambiente, e as estratégias para que isso aconteça devem ser operacionalizadas a partir do engajamento coletivo, materializadas no PPP.

Imagem 13



"

"QUEM PODE PARTICIPAR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA? TODOS. ALGUMA CRIANÇA QUE NÃO TENHA QUALQUER TIPO DE DEFICIÊNCIA É PREJUDICADA COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A PRESENÇA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA? DE MANEIRA ALGUMA. É A CONVIVÊNCIA QUE ME FAZ PENSAR NO OUTRO E ME COLOCAR NO LUGAR DO OUTRO, E O OUTRO TAMBÉM SE COLOCAR NO MEU LUGAR"

IZABEL MAIOR, CAFÉ FILOSÓFICO CPFL, 2016.

As transformações no contexto escolar são indispensáveis para se pensar em Inclusão Escolar. Para tanto é necessário elencar as questões que merecem atenção, como por exemplo a acessibilidade da infraestrutura; a oferta de profissionais de apoio; a forma de pensar a inserção de crianças na Educação Infantil; a forma de garantir os momentos coletivos; a organização dos espaços e materialidades acessíveis a todos, a forma de avaliar o desenvolvimento de cada criança.

Assim, compreende-se que é no dia a dia, nas relações, na sala de aula que acontece a concretização do PPP – elaborado pelo coletivo escolar, a partir do direcionamento da Equipe Gestora de cada unidade educativa.

Além da compreensão da importância do PPP para o sucesso de uma proposta educacional inclusiva, parece unânime entre os profissionais que atuam na educação, que a formação de professores é basilar. Dessa maneira, falaremos um pouquinho sobre a importância da formação nesse processo.

Formação de Professores

Não há melhor público do que os próprios professores para fazer uma análise da realidade escolar, trazendo compreensão, interpretando e propondo ações em relação a sua própria formação, dessa forma, a escola deve ser o lugar da formação permanente, e os professores, os protagonistas dessa formação (IMBERNÓN, 2016).

A formação continuada se fundamenta em um processo de constante aprendizagem com o objetivo de adquirir novos conhecimentos sobre a prática docente e aprimorar aqueles já consolidados, caracterizando-se pela continuidade da formação pedagógica, que permite o desenvolvimento de competências, aptidões e habilidades.

Todo esse aprendizado se dá por meio de cursos, participação em palestras, conferências, seminários, grupos de estudos, formações descentralizadas na própria escola, trocando experiências, e de qualquer outra forma que contribua para o exercício da reflexão.

O maior objetivo é acompanhar as mudanças educacionais, as transformações que acontecem a todo momento, aprender novas metodologias, adaptar-se às tendências, atender às demandas que vão surgindo, pois o ambiente é que deve acolher a todas as diferenças humanas, e não as crianças se adaptarem a ambientes e práticas que não respeitam suas individualidades.

Nesse sentido, é necessário a compreensão de que a formação de professores não se encerra com os cursos na formação inicial, nem mesmo em cursos de pós-graduação, é um processo contínuo. Frequentemente

surgem novas teorias, práticas, diretrizes, novos recursos didáticos e uma infinidade de novas tecnologias educacionais que precisam ser incorporadas na educação, pois estamos todos em constantes mudanças, e a Educação escolar precisa acompanhar essas mudanças.



Imagem 14

Além disso, observa-se que a cultura de colaboração entre professores promove ambientes importantes para o compartilhamento de experiências e, conseqüentemente, para o aprendizado.

Dessa forma, salienta-se que a formação é um processo constante e constituído de muitas facetas, pois não existem receitas prontas e acabadas para as situações enfrentadas no cotidiano escolar e que muitas vezes se apresentam como desafios para os educadores. Cada ser humano é único, dessa forma, a maneira como cada um constrói seu conhecimento é peculiar.

Portanto, é necessário a compreensão de que formação continuada exige um entrelaçamento de ações, motivações, conhecimento do contexto, envolvimento de todas as partes responsáveis pelo processo educacional.

Haja visto que é imprescindível a disponibilidade e dedicação dos professores que precisam buscar os conhecimentos necessários para o aprimoramento de suas práticas, que são únicas, bem como é essencial o empenho da gestão escolar para orientar e apoiar os processos formativos nas unidades escolares, assim como é indispensável o apoio externo propiciado pela Secretaria Municipal de Educação, tanto técnico quanto financeiro.

"Acolher o outro,
numa pedagogia
inclusiva, é acolher
esse outro como
alguém cuja
diferença é
irredutível".

ROSÂNGELA MACHADO, 2020.

Dicas para apoiar a formação de professores

- Cada criança é única e dessa forma não é possível uma formação que dê conta de todas as especificidades. Portanto, é necessário construir uma base teórica sólida e a partir daí, compreender o processo de desenvolvimento de cada criança;
- Buscar nos pares parcerias para as situações enfrentadas no cotidiano, para que seja construída uma rede de apoio e as pessoas não se sintam sozinhas;
- Elencar de forma objetiva os desafios que necessitam ser considerados em cada momento, com o intuito de buscar soluções para cada etapa e cada situação;
- Organizar um tempo para estudos individuais;
- Participar de grupos de estudo;
- Buscar formações que discutam os preconceitos sofridos pelas pessoas com deficiência, compreendendo o que significa "capacitismo" e aprendendo como combatê-lo.



Imagem 15

4. O que é capacitismo?

O capacitismo é compreendido como um tipo de opressão que define as pessoas pela sua capacidade. Assim, quem se encontra fora do padrão de “normalidade” terá menos ou nenhuma oportunidade dependendo do cenário.

Atitudes capacitistas constituem práticas discriminatórias. Uma das principais características observadas é a crença de que a deficiência é inerentemente negativa, sendo sempre um fardo, um problema, e dessa forma precisa ser curada, compensada. Segundo Mello (2016), o capacitismo se corporifica no cotidiano por meio de atitudes discriminatórias e preconceituosas, classificando as pessoas conforme padrões impostos socialmente, tanto por padrões estéticos quanto de funcionalidade.

O capacitismo está mais presente no dia a dia do que aparenta, considerando que na maior parte das vezes ele se revela em comportamentos que supostamente não eram vistos como um problema.

DESSA MANEIRA:

- Retire do seu vocabulário palavras preconceituosas que reforçam o capacitismo;
- Promova ambientes mais inclusivos para todas as diferenças existentes entre os humanos;
- Entenda o capacitismo, é um caminho fundamental para evitá-lo;
- Utilize o respeito como parâmetro para extinguir esse conceito de práticas diárias.



"Uma educação anticapacitista defende a ideia radical que pessoas com deficiência são gente e não um 'tipo' de gente".

MARIANA ROSA



Diante da lógica capacitista é importante compreendermos que:

- as atitudes marcam de forma muito significativa a vida e as relações das pessoas com deficiência nos ambientes educacionais, bem como no âmbito social;
- de uma forma geral, repercute de forma negativa em como elas irão desenvolver uma participação efetiva e plena nos espaços de direito;
- o capacitismo emerge de forma aparente, tanto nas barreiras que impedem o acesso à informação e comunicação quanto na falta de acessibilidade nos mais diversos ambientes, como as barreiras físicas e atitudinais.

Capacitismo na Educação Infantil

Identificar práticas capacitistas no contexto educacional e compreender como elas refletem na vida das crianças com deficiência, nas relações, desenvolvimento e aprendizagens é uma questão fundamental. Se faz necessário estarmos atentos, pois conforme GESSER (2020, p.103) [...] “o capacitismo naturaliza processos de exclusão no contexto escolar, à medida que localiza as dificuldades de aprendizagem e permanência escolar/acadêmica no sujeito.”

Para enfrentar essas questões, uma estratégia imprescindível é trazer para o contexto práticas e discussões que colaborem para a remoção de barreiras tanto arquitetônicas, estruturais, como atitudinais, de acesso ao conhecimento, que eventualmente estejam presentes no ambiente. Investir na formação de professores é algo bastante importante no processo como (GESSER, 2020, p. 108) diz: “[...] investir na formação de professores visando ao acolhimento da diversidade humana nos diferentes níveis de ensino. Propõe-se que essa formação seja baseada em uma perspectiva interseccional, política e inclusiva da deficiência [...]”.

Sugestões e dicas para promoção de práticas anticapacitistas na Educação infantil

REFLITA:

Você identifica situações em que a criança com deficiência sofre algum tipo de exclusão no ambiente da Educação Infantil?

Já pensou o que faria se fosse você a resolver tal situação?

- Falar sobre o assunto abertamente é um dos caminhos para combater o capacitismo e suas consequências na escola;
- Abolir a palavra superação quando se tratar de algo relacionado com uma criança com deficiência, principalmente em situações que seriam consideradas comuns para crianças sem deficiência;
- Substituir expressões como portador de deficiência ou pessoas especiais por pessoa com deficiência, é o termo mais adequado;
- Expressões capacitistas que devem ser excluídas do nosso vocabulário: “hoje estou muito autista”, “não temos pernas para fazer isso”, “você está cego?”, “você está surdo?”, “mas que mancada”, “pare de fingir demência”, “não dê uma de João sem braço”. Esses são apenas alguns exemplos de expressões que não devem ser utilizadas, pois referir-se a uma determinada situação utilizando o nome de um diagnóstico ou a característica de uma pessoa, é uma forma pejorativa de reforçar a imagem de pessoas com deficiência como incapazes ou imperfeitas.

Período de inserção da criança na Educação Infantil

- Entrevista inicial com a família, detalhada, de preferência com a presença da (o) professora(o) de Educação Especial que acompanha a unidade escolar;
- Promover antecipação para a criança que iniciará o processo de inserção na Educação Infantil através de imagens do ambiente, visitas para conhecer o espaço;
- Identificar os focos de atenção da criança como facilitador, tanto da inserção como do estabelecimento de vínculos;
- Verificar com a família a forma como a criança demonstra desconforto ou dores entre outras especificidades que possam ser importantes nesse momento;

Ambiente seguro para todas as crianças

- A consciência de que todas as crianças são de responsabilidades de todos os profissionais da escola é um princípio basilar para a inclusão escolar;
- Manter a supervisão de adultos nos brinquedos do parque e das áreas comuns durante as brincadeiras;
- Cuidar com a manutenção dos espaços, prestando atenção em peças enferrujadas, parafusos ou pregos, farpas, situação das cordas presentes em alguns brinquedos;
- As saídas da instituição devem ser planejadas com antecedência para garantia de que haverá pessoas suficientes para o cuidado e acompanhamento e que o transporte e o espaço serão acessíveis e seguros a todas as crianças;
- Manter os portões da unidade educativa ou portas de acesso à rua fechados, garantindo a segurança das crianças, principalmente daquelas que ainda não se comunicam de forma compreensível;

Processo de comunicação com a criança

- Mesmo em casos em que a criança não responde oralmente é importante comunicar-se verbalmente, antecipando o que irá acontecer, explicando as situações e fazendo as mediações necessárias de forma clara e objetiva;
- Estimule o uso da comunicação de forma funcional, sempre respeitando as características da criança, para que ela entenda a função da mesma;
- As crianças desenvolvem uma variedade de formas de comunicar antes de falar através do contato visual, expressões faciais, gestos, posturas corporais e sons vocais. Tornam-se comunicadores bastante qualificados e a fala entra como um sistema adicional de comunicação. Tenha como objetivo criar oportunidades para que a criança faça pedidos e também protestos;
- As vezes é necessário demonstrar em outra pessoa as ações de cuidado que serão adotadas, como escovar os dentes, tomar água...;
- Observe quais brinquedos a criança busca mais e os coloque na altura ou em potes que a criança possa ver, mas que precise solicitar ajuda de um adulto para pegar. É uma forma de favorecer a comunicação. Ajude ela a apontar, depois nomeie e entregue o objeto.



Tornando o contexto da educação Infantil inclusivo e acessível para todas as crianças

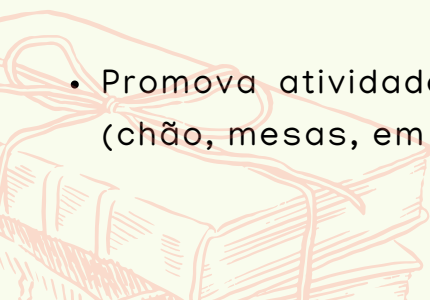
- Evite que as ações cotidianas sejam improvisadas, planeje as suas ações;
- Busque conhecimento para compreender sobre desenvolvimento infantil, isso contribuirá para as suas práticas pedagógicas;
- Observe, documente e reflita sobre seu cotidiano e suas ações no grupo de atuação;
- Procure conhecer bem cada criança, não suponha questões sobre ela;
- Reconheça as diferenças nas crianças, respeitando as características de cada uma, sem desejar uma turma homogênea;
- Diversifique as práticas pedagógicas, sem presumir que as "dificuldades" estejam nas crianças;
- Pressuponha competências, busque compreender as diferenças de cada um, compreenda a deficiência como uma das características das crianças e não como um problema ou falta;
- Ao receber uma criança, a receba como criança e não como um "diagnóstico", a infância deve ser respeitada;

- Compreenda o cuidado como algo que atravessa a todos, alguns menos, outros mais, alguns em algumas etapas da vida, outros como condição de vida, mas que todos de alguma forma terão necessidade de cuidado;
- Pense e planeje suas práticas de forma que contemple a todos, que as propostas trazidas para o contexto não sejam para apenas alguns, que sejam acessíveis;
- Compreenda as características de cada grupo de crianças a partir das especificidades geradas por todos, enquanto coletivo, e não com a ideia de que ao acolher as diferenças de alguns estará prejudicando outros;
- Compartilhe suas dúvidas, receios, desafios, com alguém que possa auxiliar, seja um colega, alguém da equipe pedagógica ou outro profissional que sirva como rede de apoio;



Imagem 18

- Utilize recursos facilitadores nas suas práticas pedagógicas, como: sinalizar início, meio e fim de uma proposta, por exemplo por meio de sons (música) ou imagens;
- Minimize ao máximo possível os ruídos durante a realização de propostas;
- Elabore um quadro de rotina organizado, de preferência com fotos das próprias crianças, mantendo a regularidade da utilização e garantindo que a criança esteja compreendendo essa rotina; leve a criança até o quadro de rotina e sinalize o que vai acontecer;
- Ofereça modelos visuais, crianças autistas por exemplo, habitualmente aprendem melhor dessa forma;
- Sempre que possível utilize tom de voz mais baixo, colaborando para aumentar a atenção das crianças;
- Respeite o limite das crianças que apresentam sensibilidade ao toque e sons;
- Promova brincadeiras que envolvam movimentos e coordenação motora grossa, antes de iniciar atividades de coordenação motora fina;
- Promova atividades de coordenação motora diversificando as posições (chão, mesas, em pé...);



- Seja claro e direto na linguagem quando for passar alguma instrução. Evite longos enunciados ou com linguagem abstrata;
- Comece por tarefas mais básicas e evolua para as mais complexas. Assim a criança vai ganhando confiança, elevando a autoestima e construindo conceitos. Divida as propostas e tarefas, peça uma de cada vez;
- Invista na comunicação visual: explique e ilustre os assuntos com ajuda de figuras, quadros, fotos, objetos reais e demonstrações físicas;
- Tenha um plano “B”, pois nem sempre a maneira pensada funciona, é preciso estar pronto para uma adequação;
- Seja um exemplo de comportamento social e estimule os colegas para que também sejam, exemplificando com as respostas sociais que são esperadas em cada situação;
- Observe as crianças, perceba as preferências, as fragilidades, os diversos comportamentos, as reações, enfim, conheça o máximo possível delas a fim de evitar ou antecipar comportamentos indesejados que as deixem desconfortáveis;
- Ensine a criança a brincar, é a melhor maneira de aprender, use da sua criatividade e se permita entrar na brincadeira;
- Dê previsibilidade às crianças a partir de uma rotina organizada e se necessário utilize o apoio de imagens;

- Nos momentos de brincadeira, interfira se alguma criança estiver sendo excluída;
- Tome o cuidado para não interferir a favor de ninguém, mas permita e incentive que as próprias crianças encontrem soluções para as diferenças.

Apoiando crianças com deficiência no ambiente da Educação Infantil

- Não subestime as crianças, acreditar no potencial delas e buscar alternativas criativas é essencial para o desenvolvimento, todas aprendem;
- Mantenha a organização do espaço físico (pouco material visual exposto no ambiente);
- Selecione previamente os materiais a serem utilizados nas propostas e minimize os demais estímulos, aqueles desnecessários;
- Fomente a cooperação na escola, trabalhe por um ambiente livre de preconceitos;
- Compreenda que o maior compromisso da escola em relação à inclusão escolar é o que ela proporciona em comum para todas as crianças.

7. Sugestões de livros, filmes e redes sociais

Livros infantis:

- 1 – Tudo bem ser diferente – Todd Parr – Editora: Panda Books
- 2 – A vida com Logan – Flavio Soares – Editora Martins Fontes
- 3 – Pássaro Amarelo – Olga de Dios – Editora: Boitatá
- 4 – Em família – Olga de Dios – Editora: Boitatá
- 5 – E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas – Emicida Editora: Companhia das Letrinhas

Filmes:

- 1 – Margarita com canudinho – 2014
- 2 – A Teoria de tudo – 2014
- 3 – Intocáveis – 2011
- 4 – Hoje eu quero voltar sozinho – 2014
- 5 – Um milagre na cela 7 – 2019
- 6 – Amor no espectro (Documentário) – 2020

Redes Sociais:

- 1 – Mariana Rosa – https://www.instagram.com/_marianarosa_01/
- 2 – Ivan Baron – <https://www.instagram.com/ivanbaron/>
- 3 – Pedro “Pepo” Zylberstajn – <https://www.instagram.com/pepozylber/>
- 4 – Poliana Martins – <https://www.instagram.com/meubebeeoautismo/>
- 5 – Ledi UDESC – <https://www.instagram.com/lediudesc/>
<https://www.youtube.com/channel/UCZ4EvQYje7QpjzjWuRT8GyA>
- 6 – NED UFSC – <https://www.instagram.com/nedufsc/>
- 7 – CEART COLABORATIVO – <https://www.instagram.com/ceart.colaborativo/>

Imagem 19



8. Palavras Finais

A inclusão escolar é um processo que abrange uma série de fatores, portanto é necessário que cada agente envolvido assuma responsabilidades, desde aqueles que estão ligados ao poder público e têm a função de dar o suporte para as unidades educativas (tanto em termos materiais quanto no apoio técnico) quanto todos que fazem parte do contexto da escola no dia a dia (famílias, professores, equipe gestora, auxiliares de sala...).

Dessa forma, compreende-se que a contribuição individual é fundamental, mas que esse processo depende de um trabalho colaborativo envolvendo todo o coletivo responsável pela Educação.

Com isso a gestão escolar possui um papel central no sentido de atuar e fomentar práticas pedagógicas inclusivas agregando na formação e no apoio a equipe escolar.

A compreensão de que TODOS somos responsáveis nos leva a crer que se cada um fizer sua parte é possível construirmos uma rede inclusiva, acolhendo as diferenças humanas, construindo práticas cotidianas acessíveis, garantindo dessa forma uma infância onde todos têm direito a serem crianças, uma infância com respeito e acolhimento.

9 . Referências Bibliográficas

BRASIL. Resolução Cne/Ceb nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 13 ago. 2022.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPI/MEC. Brasília, 2008. Secretaria de Educação Especial. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. A Convenção Sobre os Direitos das Pessoas Com Deficiência Comentada. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE. Brasília, 2008. Organização: Ana Paula Crosara de Resende e Flavia Maria de Paiva Vital. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-digital/convencao-direitos-pessoas-deficiencia-comentada.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). LBI. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 maio 2022.

FLORIANÓPOLIS. Plano Municipal de Educação de Florianópolis 2015–2025. 1. ed. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/26_10_2018_12.15.31.3e1bcbd82c8eb1f6ff80d75e1fb8cd64.pdf. Acesso em: 11 jun. 2022.

FLORIANÓPOLIS. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis /SC. Florianópolis, 16 mar. 2015. Disponível em:

https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/25_05_2015_13.21.19.a8cfbc1ba45502447185ee928a98ce06.pdf. Acesso em: 14 maio 2022.

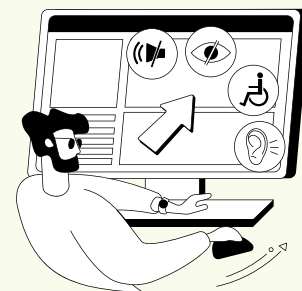
FLORIANÓPOLIS. Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Florianópolis, 2016.

FLORIANÓPOLIS. Portaria N° 007/2014. Estabelece diretrizes para a contratação de Professor Auxiliar de Educação Especial na Rede Municipal De Ensino De Florianópolis. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/22_01_2014_11.05.49.9f326e15b6235c2b8bdd1e869c091b6d.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

FLORIANÓPOLIS. Portaria n° 122/2016. Estabelece as diretrizes da Política de Educação Especial da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13_08_2019_15.52.25.f4a4e89982416dd0e7bf5d839e408eaf.. Acesso em: 05 fev. 2021.

GESSER, Marivete. Por uma educação anticapacitista: contribuições dos estudos da deficiência para a promoção de processos educativos inclusivos na escola.. In: OLTRAMARI, Leandro Castro; FEITOSA, Ligia Rocha Cavalcante; GESSER, Marivete (org.). Psicologia escolar e educacional: processos educacionais e debates contemporâneos. Florianópolis: Edições do Bosque Ufsc/Cfh, 2020. p. 93–113. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104796>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos. Gestão e Inclusão. In: MACHADO, Rosângela; MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.). Educação e Inclusão: entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020. Cap. 9. p. 163–179. (Série Saberes em Diálogo).



10 . Descrição das imagens

Capa – Manchas coloridas verdes e douradas com folhas sobrepostas azuis e douradas no canto inferior esquerdo e mancha rosas com folhas sobrepostas douradas no canto superior direito.

Imagem 1 - Manchas em formato de círculo verdes e douradas no canto inferior direito.

Imagem 2 – Gravura de uma pilha de livros no canto superior esquerdo.

Imagem 3 – Gravura em preto e branco de duas pessoas no canto inferior esquerdo. Um homem sentado em uma cadeira de rodas jogando folhas de papel para cima e uma mulher sentada à sua frente, em uma pilha de livros, lendo algo.

Imagem 4 – Gravura de um livro aberto no canto inferior esquerdo.

Imagem 5 – Gravura de ramo de flor com folhas no caule, no canto inferior esquerdo.

Imagem 6 – Gravura de cinco livros encostados um no outro, no canto inferior direito.

Imagem 7 – Gravura em preto e branco de três pessoas lado a lado. Há um homem no meio lendo um livro, uma menina encostada em seu ombro esquerdo e um menino encostado em seu ombro direito.

Imagem 8 – Ilustração de uma cena em que há a imagem da gravura de um menino no centro da página e ao redor há três círculos coloridos, cada círculo contém um pequeno texto em seu interior.

Imagem 9 – Gravura colorida de um menino da cintura para cima em formato palito, no canto inferior direito.

Imagem 10 - Gravura colorida de uma menina da cintura para cima em formato palito, no canto superior esquerdo.

Imagem 11 – Gravura colorida de uma cena em que há uma casa ao fundo com três pessoas à frente, um menino sentado em uma cadeira de rodas, um homem lhe dando as mãos e uma menina em frente aos dois.

Imagem 12 – Gravura da ponta de um lápis de escrever no canto superior direito.

Imagem 13 – Gravura da metade um lápis de escrever no canto superior esquerdo.

Imagem 14 – Gravura em preto e branco de duas pessoas com copos na mão e conversando, uma de frente para outra, um homem sentado em uma cadeira de rodas e uma mulher em pé, no canto inferior esquerda.

Imagem 15 – Gravura em preto e branco de uma cena que contém uma mesa e cadeira de escritório e uma mulher sentada em um pufe com um notebook no colo, no canto inferior esquerdo.

Imagem 16 – Gravura em preto e branco de um ramo de flores no canto inferior esquerdo.

Imagem 17 – Gravura de um ramo de flores cor de rosa no canto inferior esquerdo.

Imagem 18 – Gravura de uma cena em preto e branco com uma pessoa adulta em pé com uma folha de papel na mão e duas crianças, uma menina sentada em uma cadeira de rodas e um menino sentado em uma carteira escolar, no canto inferior esquerdo.

Imagem 19 – Gravura colorida de um livro com o desenho de cinco crianças ao redor, no canto inferior esquerdo.

Imagem 20 – Gravura em preto e branco de uma tela de computador e um homem sentado a gente, no canto inferior direito.



